T13 - Categoria: Relato de experiência

# Práticas de educação ambiental na escola da Área de Proteção ambiental de Conceição da Barra-ES

**[1]Ezinete M. Rozario, [2]Janio P. Batista & [1]Marcos C. Teixeira**
[1]Universidade Federal do Espírito Santo; [2]Escola Municipal de Ensino Fundamental Barreiras
E-mail: ezinete.rm@gmail.com

## 1 introdução

A Educação Ambiental foi incluída em 1996 nos Parâmetros Curriculares Nacionais, onde ganhou dimensão ambiental como tema transversal em todo o ensino básico. Em 1999 foi promulgada a Lei n° 9.795 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNMA), que visa

> estabelecer processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Lei 9.795/99).

Nesse contexto, a escola, como ambiente de ensino, tem a responsabilidade de promover o pleno desenvolvimento do cidadão e, para isso, os currículos escolares trazem consigo a representação da legislação e dos documentos oficiais publicados que demonstram o que é educação ambiental, suas bases filosóficas e as suas recomendações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é a lei orgânica e geral da educação brasileira, que dita às diretrizes

e as bases da organização do sistema educacional. Esse mesmo documento aponta para a obrigatoriedade do currículo em abranger, entre outras áreas não meios importantes do saber; “o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.

Sensibilizar e estimular a participação da comunidade na proteção de recursos naturais tem sido considerado as ações mais adequadas para a efetiva proteção das áreas de conservação ambiental (MAROTI, 2002; TABANEZ et. al. 1997). Essas ações são despertadas através da consciência crítica desenvolvida por meio da Educação Ambiental, que tem como desafio promover a mudança de valores, postura e atitudes, sendo necessário integrar suas ações aos aspectos ecológicos, políticos, culturais e éticos (CERATI & LAZARINI, 2009). Nesse contexto, é imprescindível ter como mediadores os professores e educadores ambientais, que são os elos entre a ciência e a conservação ambiental (SILVA & JUNQUEIRA, 2007).

No âmbito das comunidades que possuem modos de vida em contato direto com a natureza, a abordagem da Educação Ambiental deve ser transmitida a partir de uma abordagem crítica e reflexiva fundamentada em método de pensadores como Freire (2018). Dessa forma, propõem-se a preparação de atividades construtivistas, dialéticas, onde o sujeito seja provocado a investigar, pesquisar, entrar em contato com os elementos que compõem nosso ecossistema, permitindo-o compreender e relacionar os diversos nichos existentes em seu contexto e “realidade/meio ambiente” de vida, ou seja, a educação ambiental precisa estar direcionada para a realidade ambiental de onde ocorre o processo educativo, abrangendo toda a comunidade e os atores envolvidos no procedimento (TORRES, 2016).

## 2 material e métodos

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Barreiras localiza-se dentro da Área de Preservação Ambiental de Conceição da Barra, norte do Espírito Santo. A APA de Conceição da Barra foi criada em 13 de novembro de 1998, por meio do decreto estadual n°7.305-E, sendo instituída pelo decreto de n° 1876-R, em 4 de julho de 2007. A área de vegetação de restinga protegida

apresenta bom estado de conservação, além de um manguezal estruturado associado à foz do rio São Mateus, um dos principais motivos para a sua criação (IEMA, 2016).

Rozario (2018) afirma que a existência da área preservada na APA de Conceição da Barra é devido à presença da comunidade tradicional nesse local antes mesmo da sua criação. A autora relata ainda, que os moradores já apresentavam e mantinham uma relação de troca sustentável com os ecossistemas locais, visto que o próprio órgão ambiental, o IEMA, se utilizou deste fato para a criação da unidade de conservação.

Além da relação homem-natureza, a comunidade de Barreira mantém sua cultura de Jogo e Reis de Boi a qual foi passado por varias gerações e hoje a maioria das crianças, ou seja, os alunos participam ativamente dessa manifestação cultural. Se beneficiando da boa relação homem-natureza que os moradores da comunidade possuem, a escola através do professor, buscar incluir no currículo da escola a participação dos moradores. Nesse sentido, Saito (2002, p. 56) afirma:

> [...] a educação ambiental deve buscar, permanentemente, integrar educação formal e não-formal, de modo que a educação escolar seja parte de um movimento ainda maior de educação ambiental em caráter popular, articulada com as lutas da comunidade organizada.

Assim a Escola Municipal de Ensino Fundamental Barreiras de Barreira busca proporcionar pontes de saberes entre professores-alunos-moradores de modo a fortalecer o senso de pertencimento da territorialidade dos cidadãos locais com relação ao meio ambiental onde vivem.

## 3 análise da experiência

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Barreiras, trabalha com a pedagogia do Campo, porém, a escola possui apenas uma sala multisseriada que é ministrada pelo Janio Pereira Batista, professor nativo, assim como todos os alunos atendidos na escola. O professor é a peça fundamental na promoção de

atividades de Educação Ambiental na escola e nos espaços nos naturais da comunidade e na promoção de saberes entre os moradores e os alunos, já que o mesmo possui vínculo com os moradores e com os pais dos estudantes.

A promoção das atividades de Educação Ambiental na escola envolve atividades com sucatas e garrafas pets, que podem poluir a praia, o rio ou a restinga local e atrapalhar a relação do homem com a natureza. As atividades com as sucatas e as garrafas pets visão a conscientizar os alunos sobre a importância da reciclagem, a coleta seletiva e o consumismo. A escola proporciona passeio nas hortas dos moradores da comunidade, onde os alunos aprendem com os mais velhos como plantar e consumir produtos naturais. De forma a fortalecer a identidade local, os alunos realizam desenhos da comunidade como a escola, as casas que por serem tradicionais, ainda não possuem muros, mantendo moradores uma relação mais próximas com os seus vizinhos e familiares. São feitos desenhos também da igreja, assim como danças como Jongo e o Reis de Boi. São oferecidos aos pais, alunos e moradores palestras e oficinas sobre a importância da agricultura familiar. Os pais dos alunos contribuem com a escola dando oficinas de produção de beiju, pamonhas e confecção de fogão a lenha.

Ao propor o diálogo, a troca de saberes, a interação, a educação ambiental, “escutar e ser escutado”, o professor promover maior participação dos pais e da comunidade na escolar. Para Piaget (2007, p.50)

> Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Nesse sentido, as atuações realizadas na escola e na comunidade ajudam a desenvolver a cidadania e proporcionam a participação da comunidade junto à escola, propiciando situações que oportunize o debate de valores e conhecim

entos para a resolução de problemas ou melhoria na qualidade de vida dos envolvidos. Essas atitudes e habilidades são necessárias para que cada aluno possa vir a participar plena e efetivamente da vida política, econômica e social da sua região.

## 4 reflexões finais

Apesar das conquistas legais para a educação do campo, percebe-se ainda a falta de compromisso por parte de alguns governantes com essa realidade. Sabe-se, porém, que o compromisso com a educação não tem apenas um fator determinante, mas é um problema político, social e econômico. Para realizar essa função social, estamos sempre propondo situações em que os estudantes possam participar de projetos coletivos de interesse da escola e da comunidade, exercitando a autonomia de uma convivência social saudável, expressando livremente suas ideias e opiniões estabelecendo com isso uma atitude para com o saber e o conhecimento que eleve o desejo de querer aprender sempre mais.

## Referências

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (1997).

SAITO, C.H. “Politica nacional de educação ambiental e construção da cidadania: desafios contemporâneos”. *In*: RUSCHEINSKY, A (org.). Educação ambiental: *Abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

TABANEZ, M. F,; PADUA, S. M.; DOUZA, M. G. A eficácia de um curso de Educação Ambiental não formal para professores numa área natural- Estação Ecológica dos Caetetus, SP. Revista do instituto Florestal, vol. 8, n.p. 71-88, 1996.

SILVA, J. M. C.; JUNQUEIRA, V. Educação e conservação da biodiversidade: uma escolha. In: JUNQUEIRA, J. M. C.; NEIMAN, Z. (orgs.). Educação

Ambiental e conservação da biodiversidade: reflexes e experiências brasileiras. São Paulo: Manole, 2007, p. 27-31.

TOZONI-REIS, M. F. C.; Educação Ambiental: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004.